

O RETIRANTE

ORGÃO DAS VÍCTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSINATURA: 15000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 24 de Março de 1878.

N. 37

O RETIRANTE.

Fortaleza, 24 de Março de 1878.

Submergimo-nos cada vez mais n'um mar de misérias e flagelos! E entretanto, há já muitos dias que governa-nos a *sabia política liberal*, cujo orgão, o *Cearáense*, que se dizia o protector dos opprimidos, era quem mais grita levantava contra a imobilidade do governo decabido!

Nós estamos sempre de atalaia e collocados na vanguarda de todos os acontecimentos; não somos conservadores e muito menos liberais; defendemos os direitos de um povo flagellado por uma tremenda seca de vinte e dois longos meses!

Causa mais que lastima ver-se as nossas ruas apinhadas de miseráveis famintos, cobertos de andrajos, verdadeiros esqueletos ambulantes despulando a vida palmo a palmo. Nunca foi tão crescido o numero dos mendigos que nos batem à porta, muitos dos quais cobertos com as inocentes vestes de Adão!

Ao assumir a presidência o Sr. Dr. José Julio fez propositos pelas bocas de seus tribunais que hia mandar prosseguir os trabalhos da estrada de ferro de Balurité, afim de fazer evacuar o povo acumulado e melhorar o nosso estado sanitario, e até hoje nem mesmo se fala mais em tal promessa, que nunca para nós passou de uma chama!

A folha oficial, fallando do actual presidente, diz que S. Exc. « parece animado dos melhores desejos de dar mais proficia applicação aos socorros publicos, empregando grande numero de indigentes, que são distribuídos em serviços de utilidade permanente ».

Ao Cearáense perguntamos, e com sinceridade — o que ha feito o Sr. José Julio?

Nada, infelizmente nada!

S. Exc. não tem sido tão somente inativo, tem sido deixado, indolente e criminosamente tolerante, por quanto os negócios da secca vão seguindo pari-passu o caminho traçado pelo conselheiro Aguiar!

Os generos do governo continuam a ser esbanjados por esta aluvião de commissários, que attendem mais a seus parentes do que aos surdos gemidos dos famintos, que morrem no espaço como um mudo protesto!

Si S. Exc. estivesse e não parecesse animado, por certo já teria tomado energicas

providencias contra estes abusos, que já não são alheios à administração e à sociedade.

O povo vai sendo desimado — succumbindo à fome, à nudez e à peste!

O numero dos que se sepultam diariamente é spasmos! Causa clamor e assim mesmo por toda o parte o abuso e o defraudamento com o mais revoltante corbijo!

Aqui mesmo na capital, consta-nos, que ha um commissário, figuração capitalista e vulto saliente na sociedade, que manda seus escravos à casa do respectivo tesoureiro, receber importâncias de cartões passados a fictícios retirantes, na pequena bagatela de cem mil réis diários!

Isto é tão horrível que dispensa comentários. Nós estamos de sentinella, colhendo documentos e cremos, que com toda certeza no numero seguinte, se este estado de causas continuar ainda assim, publicaremos com todas as letas o nome e cognome do famoso espartilhão, que se aproveitando do cargo que ocupa e da miseria de seus infelizes patrícios — está amantando o ouro público destinado a suffocar a fome aos indigentes, em sua já gorda burra!

O seu nome é, tão poderoso, e actualmente sobre tudo, que ao pronunciar-se causará geral admiração!

A nossa situação não pode ser mais dolorosa: o estado sanitario é péssimo; a garantia individual está em oscilação: a miseria por toda a parte de mão dada com a fome; o cofre público exausto e o nosso actual presidente a esperar de chuva, conserva-se mudo, inactivo e de braços crusados que estatua inerte!

As nossas condições actuaes são menos favoraveis do que no tempo do vetusto conselheiro Aguiar.

Nada ha feito o partido liberal, cujo orgão era o que maior celeuma levantava contra o governo conservador, repetimos!

Os pobres retirantes são barbaramente espancados e assassinados dentro mesmo d'esta capital, pela força bruta, pela bayoneta do governo!

Aos Srs. presidente da província e chefe de polícia pedimos energicas providências no sentido de serem punidos os assassinos dos pobres e infelizes retirantes, espancados e assassinados no dia 18.

Queremos punição e pedimos isto em nome da sociedade e da moralidade publica affrontadas.

Quanta coragem, hombridade e as vezes mesmo sacrifício não é necessário para

dizer aos caracteres de lama, aos homens metralhados do nosso seculo, aos traficantes da política hodierna: — não cumpris o vosso dever, mentis descaradamente ao mandado que em mãhora vos foi confiado!...

O Retirante, calculando aos pés todos os interesses individuais, voltando as costas à todas as quichotadas dos modernos Pancas, qual brioso e destituído Spartano tem conservado sempre o seu posto de honra e quando um dia soar a hora do seu repouzar, poderá com a mão na sagrada pyra da consciencia, dizer aos seus irmãos da imprensa: — lego-vos o que de mais nobre podia deixar-vos — o meu exemplo!

NOTICIARIO.

Conflicto. — Corre perigo a vida dos cidadãos aracatienses. A fome tem chegado a ponto de levar o povo ao desespero.

Depois da chegada do commissário Peixoto tem se resumido bastante a alimentação, do que tem resultado haverem tres conflictos, com funesto effeito.

No dia 16 do corrente na porta de uma das pagodarias, houve luta entre dois homens tendo um perdeu momentos depois em razão d'uma grande punhalada que recebeu; e nos dous dias antecedentes registraram-se mais dous assassinatos.

A polícia dorme. A fome faz innumeras victimas, sendo o carrasco do povo o novo commissário ainda obra do maldicto conselheiro Aguiar.

Da correspondencia d'alli, que hoje publicamos na secção competente, verao os leitores o estado em que se acha aquella cidade.

Fructos do sistema. — Lê-se na Republica de 4 do corrente:

« A' briosa e nobre província do Ceará, justamente cognominada S. Paulo do norte, mandou o governo imperial, na situação passada, um presidente cujo menor defeito era a ineptia. Em 85 dias de administração o illustre conselheiro despendeu... 1.218.000,000 em socorro das victimas da secca. E taes foram o acerto de suas deliberações e o tino administrativo manifestado, que ao ser despejado do palacio presidencial, soffreu S. Exc. desacatos do povo, sem lhe valer a intervenção da polícia, impotente para conter o rugido do leão faminto e moribundo, que protesta contra o supremo ultrage!... »

Si as províncias tivessem o direito de eleger seus presidentes, não confiariam à incapacidade, à decrépitude, ou às influências da corte, os seus mais caros interesses. Melhor que os mais sabios ministros elas sabem o que lhes convém.

Resigne-se, porém, o Ceará, e os que sobreviverem correspondam das urnas eleitorais as blandícies da monarquia.»

CORRESPONDÊNCIA.

Aracati, 15 de Março de 1888.

Marchamos por um laberinto imenso, e ansiosos esperamos chegar à estação d'este estado de causas tão funestas!

Com rapidez aumenta a grande massa de povo para aqui, e não cessam os aportamentos de caravanas de emigrantes que incessantemente entram semelhante a essas ondas d'água, que se desenrolam lá nas praias do oceano atlântico.

A miséria chegou a seu auge, e é mesmo impossível prosseguir.

Esta declarava a consumação da nossa província, que já florescia na vanguarda do progresso; e estão quasi em desvanecimento as esperanças do — setenta e oito. —

Soffremos o rigoroso calor de um sol ardente, e de dias em dias é que apparecem chuvas, e depois escondem-se, nos levando uma verdadeira intemperie.

E' espantoso o numero de óbitos, regulando quotidianamente de noventa a cem, e já aconteceram morrerem num dia — cento e vinte três pessoas!

Febres reitantes, beri-beri, diarreia e outros males, assolam a nossa infeliz população, e apardo terrível flagello da fome, ainda mais o morticínio!

Felizmente já não existe n'este pequeno solo o execrando Quintino, o cooperador de dezenas de vítimas, e Deus queira lhe conceder annos de vida sem remorsos.

Depois de sua saída tomou posso das redeas da administração comissária o Sr. José Joaquim de Miranda, segundo a mesma rotina do seu maldito antecessor.

Durante a sua administração um cem numero de empregados semelhantes a verdadeiros abutres, devoraram o povo, tirando-lhes os mesquinhos generos para aqui enviados pelo governo, sendo o unico meio de sua subsistência; mas felizmente já não é elle comissário, fez entrega de seus direitos ao Sr. Luiz Canhos da Silva Peixoto, o prometido do sempre lembrado e execrado Aguiar, o qual, tomando a mesma iniciativa dos seus dous antecessores, promete a ruína ou desgraça de um pôz, e o seu nome, ligado ao dos Aguiars. Quintinos, jazendo estampados na historia de um povo, formando o grupo de seus covardeiros.

Tem causado no povo d'esta terra uma verdadeira sensação o sistema do commissário Peixoto, que semelhante a Carrier, mata um povo à fome e à bala.

Hoje, pelas oito horas da manhã, deu-se um sertão comum, na porta de um dos armazens ondefuncionam os trabalhos da comissão, e grande parte do povo foi hor-

rivelmente espancado pelo destacamento do tenente Firmino, que alcoolizado, como é de seu costume, instigava a soldadesca para um fim tão horrível; e o delegado Nogueirinha, sempre impassível em negócios d'esta ordem, apenas olhava com um sorriso desdenhoso. Osenhos do conflito foram transmitidos telegraphicamente para a capital por algumas pessoas d'esta localidade, que ficaram inteiramente atemorizadas.

A cada momento esperamos a suscetibilidade de factos d'esta ordem, tendo por unico motivo o panico da fome; e de certo nestes dias encontrar-de-hão aqui e acolá cumulos de cadáveres, porque é impossível uma família passar com um litro de farinha, unicamente.

Bradanamente pedimos providencias a S. Exa. o Sr. José Julio para sem perda de tempo enunciadores acontecimentos.

Resistiu entre nós um Aguiar e é preciso que se apareça.

Ele participou na luta do povo, porque se assimilar-se-ha no mais occulto quanto ao seu palacete contiguo a casa dos seus proprietários. Habituou-se a de bem longe mal ouvir um pequeno borborim; e depois, semelhante ao Aguiar, deixará sahir d'entre seus labios um d'esses sorrisos dos homens sem coração, e dará por concluído sua ambicionada tarefa.

As ordens expedidas pelo Sr. Peixoto com relação a paga de homens do serviço, além de energica tom sido, mais que mesquinha, e é por isto que o povo subleva-se e com razão, porque o salario d'um homem que tem grande família, não deve ser equivalente ao d'aquele que tem somente duas ou tres pessoas, e um litro de farinha numca que pode chegar para a sua alimentação.

Ao Sr. João Pinto, encarregado dos serviços na Passagem das Pedras, foram enviadas as mesmas ordens: que os emigrantes que por ali passassem, vindos do serviço, não fossem socorridos como eram de costume; um acto verdadeiramente cruel, e só um coração perverso brotará sentimentos d'esta ordem.

O nosso amigo João Ribeiro, que tem sido sempre desde o principio um empregado exímio em cumprir os seus deveres, vê-se na necessidade de deixar tal encargo, porque sendo o actual empregado não pode ter um coração de Nero, em negar um pouco de alimentação ao povo oscilante que por ali passa em emigração, e mesmo diz: que não está sujeito as imposições do tal comissário.

Oh ! horror ! Oh ! desgraça !

A fome fazendo victimas e o povo sendo administrado por homens tão deshumanos e sem o menor instinto de caridade. E a Deus nos diremos com Camões:

A que novos desastres determinas
De levar estes reinos, esta gente ?

— Rogamos e pedimos a S. Exa. o Sr. presidente da província, que tom em consideração os negócios do Aracati, porque traz terríveis flagelos nos assola: — fome, miseria e pestes !

Nomeie-se para aqui homens de eri-

rio (pois temos aqui bastantes), como seus membros auxiliares com relação a secca, assim como para a polícia, que não a temos, e sobre o que vamos bem mal !

Os amigos do povo.

TRANSCRIÇÃO.

Chuvas no Ceará.

Transmitiu-nos o telegrapho a grata notícia de que começam a aparecer chuvas no Ceará, de carácter geral, o que indica a aproximação de melhores dias, e o começo do fim d'essa grande calamidade, que, sob o nome de secca, devorou tantas vidas, inatiu tantos milhares de braços robustos, consagrados aos nobres labores da laboura e outras indústrias, e forçou ao expatriamento gentes que, só cederam ao horror da miséria, quando o dilema entre a vida e a morte se tornou o unico argumento levantado pela fatalidade.

Como quer que seja, ali chegam os primeiros signaes de paz entre o céo e a terra, a reconciliação pelo baptismo das chavas.

Estará por isso terminada a missão do governo ?

Estará terminada a missão da caridade publica ?

Já será a vez de repousarmos inteiros na confiança de que ha uma Providencia ?

O governo muito se illudirá se pensar que já chegou a época do reposo de sua actividade, para passar a elaboração secunda da natureza. Se elle parar, quem quererá esgotar forças e capitais sob a ação da imprevidencia ? Se elle não prevenir o amanhã, quem quererá expor-se hoje a lutar com o desconhecido, e a confiar a esse deus dos indolentes as esperanças do trabalho ?

Quanto à caridade, muito lhe resta ainda a fazer. Hontem era o período da desolação e da morte, hoje apenas vai começar o da reconstrução. Para que se apaguem, ao menos pela superficie, os vestigios d'essa calamidade que alastrou de ossadas os caminhos e os cemiterios, que foiçou o abandono dos lares e dos penates, que queimou pela raiz a vegetação, que tornou ermas as matas, onde nem mais se escutavam aqueles doces hymnos de saudade ás auroras; para que voltemos á vida normal, muito resta a fazer. A caridade não pode ter por limite a distancia curta da agonia á morte.

Confiemos todos na Providencia, mas não repousemos. A sociedade que repousa hoje, para preparar amanhã o effeito da indolencia, acumula males que, duplicados, se tornam ás vezes incuráveis.

Cumpre, pois, prosseguir no estudo das causas determinantes da secca nas regiões ora assoladas por esse flagelo, e preparar os necessarios elementos de resistencia para o futuro.

Sobre isto nos teremos de ocupar mais detidamente.

O que agora pedimos ao governo, é que não se iludi com esses programos de bo-

nança, e se convença de que o mal que devastou as províncias do norte, foi tão profundo, que elas não podem restaurar-se com um simples banho de águas pluviais.

A medicina que tem de curar o Ceará e suas irmãs do norte, não é, nem pode ser hydropathica; é uma medicina de alta política, de previsões, de estudos, de coragem e patriotismo.

(Do Correio da Manhã.)

A PEDIDO.

Praga de uma retirante ao capitão Procopio José Moreira.

Bem tarde se foi embora
Quem nos queria matar.
Quem, em lugar das esmolas,
Pancadas prometeu dar;
Graças a Deus foi embora
Quem nos queria matar.

Bem tarde, sim, meu filhinho
De fome vi acabar;
Só Deus me dará consolo,
Só Elle pôde vingar.
A quem nos seus próprios braços
Vê seu filhinho acabar.

Maldito sejas perverso,
Coração empedernido,
Que um dia chames por Deus
Não sejas por Elle ouvido
Nos teus horríveis tormentos,
Coração empedernido.

Quem sabe se um dia ainda
Desgraçado has de te ver,
Pelas ruas esmolando
Sem teres o que comer?
Maldição por Deus em peço,
Desgraçado has de morrer.

Então nas chamas eternas
Teu prêmio has d'encontrar:
As torturas qu'eu soffri
Satanaz ba de vingar.
Deus tarda, sim, mas não falta,
Teu prêmio has d'encontrar.

Arronches—Março de 78.

Casa de tabolagem.

Tem uma perfeitamente montada á rua da Palma n.º 111, onde todas as noites jogam fortunas contra fortunas, e mais tarde talvez vidas contra vidas.

Quando a nossa sociedade luta com a crise mais desastrada que sofre a actual geração, consentir a polícia que funcione um estabelecimento d'esta espécie, prova bem a que grau de desmoralização tem desci o princípio de repressão dos crimes.

Não chamamos, pois, contra este facto atenção da mesma polícia, por isso mesmo que não a temos; mas dos pais de famílias, dos patrões, dos credores, dos protectores d'esses infelizes que ali frequentam, esban-

jando fortunas, reputação, saúde e moralidade.

Si não houver um correctivo voltaremos à imprensa com mais franqueza de linguagem.

Uma vítima do comendador.

Pedido justo.

Ao Sr. commissario João Cardoso pede-se providencias, no sentido de fazer retirar do armazém central o menor Alfredo, vulgo *cadete*, e bem assim da pagadoria do passeio público, por causa de suas insolências e... mesmo para evitar algum conflito; pois consta que elle anda armado e ameaçando levar a ferro os infelizes retirantes.

Um dos ameaçados.

VARIÉDADE.

A guerra do Oriente no Ceará.

Os ultimos jornaes recebidos dão-nos a agradável notícia de se ter terminado no Oriente a sanguinolenta contenda entre a Russia e a Turquia.

Firmou-se no dia 5 do corrente o tratado de paz, e nesse mesmo dia, apenas o ultimo signatário no Oriente depunha a pena, era declarada no Ceará a guerra de exterminio entre os dois partidos militantes na política do paiz, isto é, entre conservadores e liberaes.

Coincidencia notável! Termina n'uma parte do globo uma luta encarniçada entre duas potencias, cada qual a mais cabecuda, para logo erguer-se n'outra oposta entre duas potencias partidárias igual luta de sangue e de paixão!

O partido liberal, de que é orgão o *Cearense* [jornal], representa a Russia com sua maniosa política e que tendo consciência de seu poder affecta proteção aos cristãos, assim como o *Cearense* agora engolido nas delícias do poder affecta igual zelo pela sorte dos seus correligionários.

O partido conservador, pelos dois órgãos *Constituição* e *Pedro II*, representa a Turquia com suas finanças desequilibradas, quasi sem forma de governo, sem pessoal patriótico que a erga do abatimento em que se acha, tendo além de tudo um povo excessivamente fanático, assim como aqui são fanáticos os conservadores pelas posições officiais.

O Imperador, a imitação da velha Albion, longe do theatro da guerra, representa a Inglaterra moderna, paiz de um povo excentrico e egoista por excellencia, simulando apparente neutralidade na luta, e protegendo disfarçada em libras esterlinas a causa da fraca Turquia. E' a proteção da raposa para a gallinha.

Só não quer o gabinete de lord Beaconsfield que sejam ameaçados os interesses do reino da rainha Victoria no seu Império das Indias (palavrão para *Inglaterra*), assim como o nosso Imperador appa-

renta igual *neutralidade* na contenda de cã, com tanto que não sejam da mesma forma prejudicados os interesses da sua *India brasileira*.

Commandam as tropas russas habeis e ilustrados generaes como João Brígido, João Carnara, João Lopes e outros officiaes de não menos reconhecida bravura.

O exercito turco está manobrando com duas divisões. Uma na Ásia Menor, que por ser menos importante e sómente para defender aquellas regiões dos ataques do inimigo, acha-se entregue aos soldados de Aquiraz-Pachá, e dirigida pelo preguiçoso general Gustavo-Pachá.

A outra, que defende os Balkans da invasão moscovita, está confiada ao commandante em chefe do exercito musulmano—Bhiapaba-Pachá, tendo a seu lado os generaes Paulino-Pachá, Frederico-Pachá, Praxedes-Pachá e Antonio Pinto-Pachá, que apesar de não serem mais habeis, são com tudo mais dedicados ao *serviço militar*.

E' preciso notar que este ultimo general—Pinto-Pachá—é de origem moscovita, tendo a pouco tempo, para obter uma alta posição da Sublime-Porta, se naturalizado cidadão do Imperio otomano.

Feriu-se o primeiro combate no dia 5 de Março corrente, dado pelo brigadeiro russo Accioly, que mostrou actos de bravura, derribando de um só golpe uma ala do exercito inimigo, ficando mortos muitos soldados e feridos gravemente varios officiaes do exercito de Suleiman-Pachá, como fossem—coronel José Nunes de Mello, major José Alexandre Nunes de Mello, major João Severiano Ribeiro, tenente Felippe de Araujo Sampaio, e até o capellão do exercito Justino Domingues da Silva, que nesse momento lia aos soldados o—alcoran—encorajando-os para a titanica luta contra os infieis!

Foi terrível esta batalha, a semelhança da de Plewna, cuja guarnição se rendeu pela superioridade da força inimiga.

Os officiaes turcos feridos tem esperança de se restabelecer, e dizem que a questão é de tempo.

**

Continua a luta, desputando cada uma das nações belligerantes a palma da victoria e tão preocupados se acham n'esta contenda politica, que está ameaçado de ser despresado o *hospital de sangue* (abarracamento dos retirantes), onde estão em tratamento os invalidos da patria.

Serão ainda de grande duração estas hostilidades, ou será preciso, para se firmar a paz, a intervenção das grandes potencias?

O futuro o dirá.

UM POUCO DE TUDO.

A todos que nascem n'este mundo acompanha sua estrela de felicidade ou de desgraça.

E' mesmo uma cousa *sublimada* a vocação e gosto dos Florentinos. Nonatos e outros para commissario dos socorros publicos...

ILEGIVEL

Não ha commissarios mais queridos e estimados dos retirantes do que estas felizes criaturas, pois que havendo sempre falta de comparecimento de muitos nas horas de pagamento nas folhas dos outros pagadores nas listas apresentadas por estes nunca faltava um só retirante !

Que *sympathia* inspiram estes commissarios ao povo *rasteiro*, cuja maior parte nunca pozeram olhos nas *culatrás graciosas* d'estes amaveis ?!

Outro tanto não acontece com alguns de seus collegas, que estão fora da graça dos retirantes.

Coitados, tem a infelicidade de não gozar da mesma *sympathia* como seus *honrados* companheiros, de sorte que as folhas de pagamento que apresentam, vêm tão cheias de anotações e falta de comparecimento das pessoas a quem têm de socorrer, que não duvidamos asseverar, que baixa da parte dos primeiros commissarios (bem entendido dos *sympathicos*) alguma combinação para a caçada de grilhos.

E' tal a dedicação d'esses amaveis, e chega a tal ponto o seu *zelo* pela distribuição de soccorros, que mesmo a qualquer hora da noite, segundo dizem, vão aos armazens a seu cargo e lá distribuem, sem o menor enfado, ração aos *retirantes* que a essa hora se apresentam reclamando seu direito.

Que amor a humanidade e a causa pública !!

Ah ! sapateiros !!!...

**

Dizem as más línguas que são tão gordas as *muambas* feitas por aquelles dous amaveis commissarios, que o producto d'ellas já deu até para construirem casas, uma das quais está alugada ao governo para armazém de soccorros publicos !

Será isto verdade, Srs. Florentino e Nonoal.

Moços que percebem pingues ordenados, que chegam apenas para suas despezas ordinarios, podem levantar casa neste tempo de secca e carestia ?

Isto só sendo milagre das malditas—*muambas*.

A pretensa maxima de que o segredo é a alma do negocio, está sendo observada com rigor por certo thesoureiro da commissão de soccorros.

Inventou um novo sistema de conta corrente, em que nenhuma utilidade descobrimos, a não ser o fabrico de alguma arapuca de pegar grilhos.

Por meio de tão engenhosa invenção fica o credor ou devedor sempre a ver navios, sem saber nunca si tem saldo a favor ou contra.

Assim acontece com o governo presentemente, que já não sabe a quantas andas com o tal thesoureiro, que por muito favor só manda publicar o que despende.

O que recebeu e vai recebendo da thesouraria, que precisão tem de saber d'isto os *cavilhosos* ?

Ora já se viu. Quando certas pessoas honestas e que têm em que empregar seu tempo fogem e pedem demissão de commissario pagador, o tio Justino e seu irmão Belarmino (que par de galhetas !), entidades saudáveis (cremos que do partido liberal) que nós conhecemos, desejam, pedem e até mettem empenhos assim de entrarem para o exercito d'esses *martyres*, que perdem o seu tempo e sacrificam seus interesses em prol do bem publico e da humanidade sofrida.

O que com boa logica se pôde deduzir d'esta impertinente commissario-mania ? Que esse emprego em lugar de ser trabalhoso, como o é para uns, é para outros do *quilate* dos dois pretendentes—rendoso, e em quanto n'elle se está encaixado não precisa mandar à feira.

Outro officio, meus amigos; procurem um meio de vida menos *trabalhoso* e percam o amor que têm às *muambas*.

No *Diabo a Quatro* de 3 do corrente encontramos o seguinte pedacinho, que vae com vistas a quem lhe diz respeito:

« A *Constituição*, jornal conservador do Ceará, diz em seu numero de 31 de Janeiro, que o *Cearense*, orgão do partido liberal da mesma província, aggrediu o Sr conselheiro Aguiar cobrindo-o de um ridículo que o não alcança !

Hom'isso !...

Não o alcança e... cobre-o !

Que traças empregaria o *Cearense* para conseguir este quasi impossivel ?

Pedimos instantemente à *Constituição* o obsequio d'uma explicação, porque o facto de cobrir o que está fora do alcance é causa que escapa até à nossa diabolica comprehensão.»

O que diz a isto o collega ?

THEATRO S. JOSÉ

SOCIEDADE PARTICULAR DRAMATICA

DOIS DE FEVEREIRO

Espectáculo em grande gala para solemnizar o aniversário do juramento da Constituição, Política do Império

HONRADO COM A PRESENÇA DO

Exm. Sr. Presidente da Província

SEGUNDA-FEIRA 25 DE MARÇO

Logo que S. Exc. se dignar comparecer na tribuna, o corpo scénico d'esta sociedade, perante a Effigie de Sua Magestade o Imperador, cantará o

HYMNO NACIONAL

Em seguida subirá á cena o importante drama em 4 actos, denominado

O PODER DO OURO.

O theatro estará adornado convenientemente.

Pede-se o comparecimento de todos os senhores socios.

ATTENÇÃO !

N'esta typographia ainda existem á venda a preço de

1\$000

alguns numeros de RETIRANTE em que saiu estampada a photographia do

TIGRE REAL.